

12
MS
4.

ATAS ATA nº 8 (oito)

Aos vinte e nove dias do mês de novembro de dois mil e dezoito, reuniu-se no Centro de Atividades Ocupacionais Júlia Moreira, situado na Rua Adolfo Coelho, 9A, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa, de acordo com a alínea b) do número um do artigo 27º dos Estatutos aprovados pela Direção Geral da Segurança Social, no livro número 9 das Associações de Solidariedade Social, com a inscrição 146/01, com a seguinte Ordem de Trabalhos, conforme convocatórias (anexo 1): -----

Ponto um – Apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e da Previsão Orçamental para o ano 2019 -----

Ponto dois – Outros assuntos de interesse -----

Não havendo, à hora marcada, vinte horas, o número suficiente de associados para se proceder à Assembleia, nos termos do nº 1 do artigo 24 dos Estatutos da APPACDM de Lisboa, a reunião iniciou-se pelas vinte horas e trinta e cinco minutos. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia, o associado Miguel Almeida Chaveca Quintino procedeu à abertura dos trabalhos, verificando a convocatória e confirmando a lista de presenças, com vinte e sete (27) associados na sala, não havendo delegações de voto registadas no respetivo livro. -----

Não estando presente o Vice-Presidente da Mesa, o associado Pedro Manuel da Silva Leandro, foi convidada em sua substituição, a associada Iolanda dos Santos Pereira Furtado, estando também presente a Secretária, a associada Maria Isabel Macedo da Silva Bento. -----

Procedeu-se à votação da Ordem de Trabalhos, a qual foi aprovada por unanimidade, tendo o Presidente da Mesa passado a palavra ao Presidente da Direção, o associado Mário José Santos de Matos, que agradeceu a presença de todos, informando que iria expôr as intenções da Direção para o próximo ano, em termos de Orçamento e Atividades, apresentados no Plano, com um enquadramento introdutório que salienta a realidade da Associação. O Presidente da Direção destacou como elementos-chave: o envelhecimento da população; o impacto das atualizações salariais decorrentes da contratação coletiva e do aumento do salário mínimo nacional, o inesperado aumento dos custos de alimentação, as crescentes necessidades de manutenção e de conservação das estruturas e da frota de transportes, bem como os requisitos de proteção e segurança das instalações, para além do congelamento dos acordos de cooperação e do condicionamento às regras de cálculo instituídas para as comparticipações familiares pela Segurança Social. -----

Handwritten initials and signature in the top right corner.

ATAS

Deste modo, o crescimento dos custos e a não atualização das receitas provenientes das entidades oficiais, causa significativos constrangimentos à Associação, que pretende manter a qualidade nos serviços prestados. -----

O Presidente da Direção referiu os eixos estratégicos considerados prioritários – Inovação e Desenvolvimento; Sustentabilidade; Comunicação Interna e Externa; e Recursos Humanos. Acrescentou que, ao analisar o Plano de Atividades, se podem verificar as várias ações que se perspetivam para os anos seguintes, chamando a atenção para as métricas utilizadas, em conformidade com os o Sistema de Gestão de Qualidade que permitem quantificar as metas pretendidas e avaliar a sua concretização no final de 2019. -----

Mais realçou que as ações previstas são enquadradas em princípios estruturantes, também resumidos no Plano de Atividades e Orçamento para 2019: - Liderança, com descentralização da gestão e com o acompanhamento da *performance* de cada estrutura da Associação; - Recursos humanos, mediante a qualificação e ajustamento às necessidades; - Proteção dos Direitos dos utentes e enumeração dos conceitos de Ética, destacando a esse propósito a recente publicação do Código de Conduta, que ainda não está publicado no *site*, mas que oportunamente aí constará; - Parcerias, que se pretendem continuar a manter. -----

Continuando a sua exposição, o Presidente da Direção passou a referir-se aos serviços prestados, começando pela Creche A Tartaruga e a Lebre, que, este ano inicia numa nova abordagem ao processo educativo, inspirada na escola de pensamento Reggio Emilia. -----

Em seguida, mencionando o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), com presença em 13 agrupamentos escolares, a novidade tem a ver com a cada vez menor capacidade de atendimento dos alunos que estão incluídos no sistema educativo regular com a qualidade desejada, dadas as limitações impostas pelo Ministério da Educação, que mantém inalterada a verba disponível, mas exige o aumento do número de horas e a interação com as famílias. ----

Nos Centros de Atividades Ocupacionais (CAO), a valência com maior número de pessoas apoiadas, há aspetos a salientar, tais como a necessidade de reavaliação e reajustamento das atividades existentes, uma vez que tal como anteriormente referido, também aqui existe o envelhecimento da população e a cada vez maior procura de pessoas com multideficiência, pelo que as atividades deverão ser adaptadas ao perfil dos utentes. É também orientação da Direção o desenvolvimento de atividades socialmente úteis, quer dentro da Instituição, quer junto da comunidade, com vista à aplicação e ao desenvolvimento das competências dos utentes, cabendo aos técnicos capacitá-los para tais desafios. O Presidente da Direção acrescentou que também nos CAO's há uma crescente preocupação para a utilização de novas tecnologias, aplicações informáticas e *tablets*, assim como com a rádio. Alguns de entre os utentes não terão aptidão para este tipo de atividades, mas há que criar respostas para os que o possam conseguir. Apresentou como exemplo uma iniciativa em que também esteve

Handwritten initials and signature in the bottom right corner.

Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ATAS

presente no dia anterior, na Fundação PT/Altice, entidade que tem prestado apoios no âmbito da tecnologia, durante a qual utentes e técnicos de vários Centros deram testemunhos sobre como utilizam essas ferramentas, em termos audiovisuais. O Presidente da Direção retomou o tema da procura de utentes com multideficiência e a necessidade de respostas para os atender, referindo que no ano passado houve algumas vagas em CAO que não foram preenchidas, sendo uma política adotada pela anterior Direção, que se manteve como princípio de que a multideficiência exige custos adicionais, optando-se por utentes com perfil mais ligeiro, havendo também características do edificado desadequadas às resposta requeridas. Perante as reais necessidades sociais e a existência de algumas vagas a Direção concluiu que, mesmo com acréscimo de custos, haveria margem para atender a alguns desses casos. Como tal, no Centro Júlia Moreira, foram afetas vagas para incapacidade intelectual profunda e grave, as quais estão agora totalmente preenchidas. -----

Relativamente aos Lares Residenciais, com 89 utentes, o Presidente da Direção afirmou que o principal objetivo é manter e melhorar os índices de bem-estar físico e emocional, sendo importante que não sejam confinados à mesma estrutura, estando em curso e sendo estimulada a frequência e contactos interlares, com objetivo de atenuar eventuais efeitos negativos da rotina. A Direção entende recomendar, apesar de algumas dificuldades que possam existir, a maior proximidade com os familiares, pelo que as Diretoras Técnicas estimulam essa aproximação, fundamental para o bem-estar e equilíbrio dos utentes. -----

Quanto à Formação Profissional das pessoas com deficiência e incapacidade, na Quinta dos Inglesinhos, este serviço tem características diferentes, quer em termos da população atendida, quer da entidade de financiamento, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Pelo seu potencial de utilidade para os formandos e para a sociedade, será de manter esta atividade, procurando-se que as verbas e os fundos específicos suportem o conjunto de custos associados.-----

Em relação à atividade instrumental com a designação comercial "Soluções com Valor", em tempos solicitou-se à Assembleia Geral a autorização da criação de uma sociedade comercial com CAE que permita participar em concursos que o exijam. Na altura, a Direção considerou vantajoso criá-la, tendo a Assembleia Geral autorizado, mas face aos contratos do segundo semestre de 2018, depois de apurados os resultados e a margem produzida, concluiu-se que de momento não se justificava a sua constituição, dado o impacto burocrático (IVA, registo contabilístico autónomo,..). Caso no futuro se considere ser oportuno, mesmo havendo já a autorização, essa informação será prestada à Assembleia Geral. Esta área de Empreendedorismo teve uma redução de receitas em relação à previsão, na ordem dos 20.000€, ainda que também tenha havido uma redução de custos de aproximadamente 8.000€, ambos relacionado com os contratos não conseguidos. O associado Luis Manuel de

Handwritten number '47' and a signature in the bottom right corner.

ATAS

Oliveira Crespo Besugo, Gestor do Empreendedorismo completou esta parte da exposição, informando que precisamente por não ter sido criada a tal entidade comercial, se perderam alguns contratos. O Presidente da Direção explicitou que, para o caso de contratos existentes – jardinagem – tem sido necessário contratar recursos mais caros, pelo que a margem global seria reduzida. O associado Luis Manuel de Oliveira Crespo Besugo informou que se celebraram recentemente dois contratos de trabalho apoiados pelo IEFP, dando-se emprego a ex-formandos. -----

O Presidente da Direção abordou a continuidade do Banco de Empréstimo de Produtos de Apoio (BEPA), para apoio do Hospital Garcia de Orta, com o apoio da empresa Mobilitec, tendo deixado de haver encargos e havendo cerca de 750€ mensais de receita. -----
Também serão mantidos os serviços de Transporte Adaptado e Almada Solidária, prestads à Câmara Municipal de Almada, cuja principal contrapartida para a Instituição é a de estimular uma boa relação com a autarquia uma vez que as receitas apenas permitem recuperar os custos.-----

Finalmente, em relação à crescente orientação para a Inovação e Desenvolvimento, o departamento criado para esse efeito – DID – técnicos da Instituição procuraram oportunidades de financiamento e programas específicos para apresentação de candidaturas, com vista a obter verbas que apoiem a nossa atividade, estando em curso uma candidatura à Fundação EDP para melhoria das condições energéticas do Centro Bonny Stiwlell, na Ajuda. ---

O Presidente da Direção prosseguiu, indicando alguns aspetos do conteúdo do Plano de Atividades e Orçamento, que contém uma série de elementos referentes à materialização do tempo dos técnicos da Associação no seu horário de trabalho, indicando que estão definidas determinadas tarefas de atendimento dos utentes, as quais são contabilizadas em termos de percentagens de apoios prestados. Igualmente, salientou a preocupação existente com a responsabilidade social, pois a perspetiva é a de a obter em benefício da Instituição. Há, contudo, colaboradores de Instituição que desenvolvem iniciativas, as quais a Direção também apoia, orientadas para o apoio exterior. No Plano estão referidas várias dessas atividades, como por exemplo a participação dos nossos utentes da Júlia Moreira e da Penha de França em ações de voluntariado para o Banco Alimentar, através da Cruz Vermelha Portuguesa; e mais recentemente, uma iniciativa do CRI, a favor de uma Instituição de Cabo Verde, com recolha de material escolar e didático, que permitiu reunir 60 quilos que serão enviados para a cidade de Praia, mediante transporte patrocinado pela TAP. -----

Sobre o Orçamento, o resultado aponta para um valor negativo na ordem dos 73.000€; sendo que os orçamentos apresentam com frequência resultados negativos, a perspectiva de o superar, para 2019, é de maior grau de dificuldade. -----

O Presidente da Direção continuou referindo que este valor negativo resulta principalmente do facto das receitas não acompanharem o aumento dos custos, sendo que o acréscimo com a

Handwritten initials and signature in the top right corner.

ATAS

nova modalidade de confeção e fornecimento das refeições é, coincidentemente, dessa exata ordem de grandeza. Sintetizando o Presidente da Direção reiterou que as principais causas estão na redução das vendas; no valor das matrículas e mensalidades; no incremento de 2,5% para as participações familiares máximas, na não atualização pela Segurança Social dos acordos atípicos e a atualização de apenas em 2% dos acordos típicos. -----

Do lado dos custos, prosseguiu o Presidente da Direção, o aumento das refeições e dos encargos com o pessoal é muito significativo, com mais de 87.000€ em relação ao orçamento, devidos à atualização do salário mínimo nacional para 600€ e da tabela salarial do contrato coletivo de trabalho, e também do ajustamento que a Direção decidiu fazer aos técnicos - há dez anos sem qualquer aumento salarial - em 1,5% (cerca de 13.000€ anuais), estímulo este devido, aos colaboradores não atingidos pelos aumentos da CCT. -----

O Presidente da Direção referiu ainda que há um significativo aumento de postos de trabalho, designadamente devido ao novo curso que será ministrado a partir de janeiro na Quinta dos Inglesinhos, para auxiliar de geriatria, que envolve um monitor e dois ajudantes de estabelecimento; também devido ao apoio à multideficiência, com mais um terapeuta ocupacional e um trabalhador auxiliar; e mais dois postos de trabalho para as atividades instrumentais. O trabalho temporário tem custos elevados, pois as substituições são sempre necessárias nos casos de absentismo. -----

Como tal, a variação entre despesas e receitas resulta neste resultado negativo de 73.000€ para 2019, apesar de ter sido feita uma redução nos custos com fornecimentos e serviços externos. O Presidente da Direção concluiu a sua apresentação, comunicando que, essencialmente, era esta a perspetiva que pretendia partilhar com os associados. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra à Assembleia Geral, tendo o associado Mário Filipe Alves Costa de Almeida pedido para intervir, pois pretendia agradecer os esclarecimentos do Presidente da Direção e congratulando-se por a reunião decorrer no Centro Júlia Moreira, pela primeira vez, lamentando que estivessem tão poucos pais na Assembleia Geral, o que é demasiado habitual. Acrescentou que os pais devem ser mais intervenientes, mesmo que apresentem críticas construtivas. Referiu que considera a designação "utente" mais adequada do que "cliente" e em relação às participações familiares, como representante de pais da Júlia Moreira, a implementação do 12º mês, há anos atrás, representou um maior encargo, tendo essa decisão sido algo controversa numa anterior Assembleia Geral que decorreu na Creche; também comunicou que os pais vão apoiando à medida das necessidades, com prendas de Natal, etc., questionando o valor de 300.000€ em relação ao aumento dos custos com o pessoal referente ao absentismo. O Presidente da Direção agradeceu a intervenção e esclareceu que o trabalho temporário se destina a substituir o pessoal de baixa, tendo que se contar com os custos associados, apesar de não se pagar aos trabalhadores ausentes. Salientou que há que substituir quase sempre as pessoas que faltam,

ATAS

pois não há trabalhadores suplentes, pelo que essa verba comporta uma comparação do custo com o pessoal (com e sem reflexo do absentismo), sendo a diferença real de 87.000€ pelas razões já apresentadas. O associado parabenizou a ação desta Direção, comunicando que, enquanto familiar, considera que há sempre mais necessidades e que os tempos já não são tão maus como antigamente, apesar de haver a questão do envelhecimento. -----

A associada Maria Odete das Neves Magalhães quis sugerir que como os utentes têm um caderno que vai para casa, se pode escrever uma mensagem informativa sobre as datas das reuniões, com uma penalização para os pais que não comparecerem, pois deve haver responsabilidades quer para pagar, quer para participar. -----

O Presidente da Direção quis fazer uma referência ao pagamento do mês de agosto, que também o surpreendeu na altura, mas referindo que atualmente a Instituição não conseguiria sobreviver sem essa mensalidade, pois o conjunto de acordos conseguidos com a Segurança Social deixou de ter resultados positivos, dando o exemplo da Creche, que antigamente tinha margem para sustentar os Lares e a dado momento, a Segurança Social entendeu fazer uma grande redução. Por isso, sem o pagamento do mês de agosto seria muito complicada a situação financeira da Associação. -----

Relativamente aos pais, o Presidente da Direção partilhou que a falta de participação é preocupante pois tem de haver órgãos sociais na Associação e quem tem disponibilidade e capacidade de gestão deveria participar, pois são sempre os colaboradores que, com a sua competência e dedicação, contribuem mais. Lembrou ainda que é legalmente obrigatória a maioria de familiares nos órgãos de gestão e que haverá eleições no próximo ano. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal, tendo o associado António Pires de Almeida Veloso Cortesão informado que as Atas e o Parecer do Conselho Fiscal estão disponíveis para consulta, lendo integralmente esse mesmo parecer, que foi escutado atentamente pelos associados presentes. -----

Passou-se à votação do Plano de Atividades e Orçamento 2019, o qual foi aprovado por unanimidade, tendo a Assembleia aplaudido a votação. -----

De seguida, passou-se ao Ponto dois da Ordem dos Trabalhos e o Presidente da Direção comunicou que gostaria de prestar algumas informações em relação aos temas da anterior Assembleia Geral Extraordinária, particularmente às questões das instalações e as decisões referentes à Sede da Associação, as quais suscitaram um interesse legítimo, tendo referido: --

a) a necessidade de novas instalações: tendo havido esperanças de se poder alargar o Centro Júlia Moreira, com uma recente reunião com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), que detém a creche contígua, concluiu-se que não poderá ser libertada, o mesmo acontecendo com a parcela utilizada pela Administração Regional de Saúde (ARS). A SCML admitiu avaliar a

ATAS

disponibilização de outros espaços alternativos, pelo que foi pedida ajuda ao arquiteto para definir as áreas necessárias segundo as normas da Segurança Social e essa informação já foi enviada para a SCML. -----

b) em relação ao processo da Av. 5 de outubro, já havia contactos com imobiliárias, sendo necessária a avaliação de um perito oficial, tendo o relatório sido recebido na semana anterior, com valores na ordem dos 900.000€/1.000.000€. Haverá porém outro passo a ser dado, pois as áreas da caderneta predial não são as reais, sendo necessário regularizar as cadernetas, com alteração da permissão, com nova reunião de condomínio e nova escritura. As associadas que se ofereceram para constituir o grupo de trabalho para acompanhamento deste processo já reuniram com a Direção, não estando presentes nesta Assembleia Geral, mas estando a par de toda a documentação e, quando houver uma decisão, será partilhada a informação com os associados. -----

Depois desta exposição por parte do Presidente da Direção, o Presidente da Mesa da Assembleia perguntou se havia mais alguma questão, tendo a associada Maria Odete das Neves Magalhães pedido a palavra, para dar um exemplo de um espaço da SCML que conhece e sabe que está vazio. -----

Não havendo mais intervenções, deram-se por encerrados os trabalhos pelas vinte e duas horas e dois minutos. -----

Presidente 

Vice-presidente Jurizado

Secretária Maria Isabel Almeida de Almeida